

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCO ANTÔNIO MENDONÇA VARGAS

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SEXO
MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Dourados
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCO ANTÔNIO MENDONÇA VARGAS

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SEXO
MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso – TCC II do curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados, sob orientação do Prof. Dr. Deyvid Tenner de Souza Rizzo.

**Dourados
2024**

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é discutir os aspectos da presença e impactos dos professores de educação física do sexo masculino na educação infantil, por meio de uma revisão de literatura apoiada em estudo de campo, a fim de promover um levantamento de dados específicos relacionados à diversidade de gênero no contexto educacional, enquanto que a revisão de literatura contribui para uma compreensão mais aprofundada do contexto teórico e pesquisas anteriores sobre o impacto da diversidade de gênero no ambiente educacional. Essa abordagem integrada visa fornecer uma análise abrangente e fundamentada, combinando as vantagens da pesquisa no campo com a base teórica consolidada na literatura acadêmica. Especificamente o estudo de campo se deu por meio da aplicação de um questionário junto a quatro professores que atendiam os critérios de serem do sexo masculino e atuantes na Educação Física na Educação Infantil nos anos iniciais, sendo que o contato se deu por meio das redes sociais. Quanto a pesquisa bibliográfica, foi realizada a partir de uma grande variedade de fontes envolvendo artigos, teses e livros publicados em língua portuguesa, abordando a presença de homens na educação infantil. Esses dados foram coletados em quatro bases de dados acadêmicos amplamente reconhecidos, incluindo o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, o Portal de Periódicos da CAPES, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Scholar. Os resultados indicam que embora um dos professores realmente tenha passado por uma situação de desconfiança e descrédito pela sua atuação enquanto professor do sexo masculino, este tipo de relato não está presente em todos os discursos. Inclusive um dos professores acredita que a realização de um bom trabalho faz com que seja respeitado pelos alunos e colegas. Com base nos resultados percebe-se que é uma preocupação a ausência do tema da Educação Física direcionada às crianças no curso de graduação em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Docência. Diversidade de Gênero. Questões de gênero na educação.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as normas rígidas de gênero moldaram a percepção e os papéis atribuídos a homens e mulheres. Essa influência profunda estende-se ao contexto do ensino de crianças na educação infantil, especialmente para os professores de Educação Física do sexo masculino. A criação de estereótipos de gênero nesse cenário impacta significativamente a profissão, levantando questões sobre representatividade e o papel que esses profissionais desempenham como modelos para as crianças. Neste contexto, a ausência de uma representação substancial de professores do sexo masculino

suscita indagações sobre a existência de preconceitos de gênero, afetando tanto os educadores quanto as crianças.

O propósito central deste estudo é aprofundar a compreensão sobre as percepções e desafios relacionados à questão de gênero e ao preconceito em relação à presença de professores do sexo masculino na educação infantil, com um foco específico no professor de Educação Física. O objetivo primordial é investigar a presença desses educadores e compreender as complexidades dos desafios e impactos que enfrentam devido aos estereótipos de gênero enraizados na sociedade.

Compreende-se que a relevância da pesquisa se justifica pela necessidade premente de combater estereótipos de gênero na Educação Física na Educação Infantil, considerando que valorizar a diversidade, reconhecer o papel dos professores do sexo masculino e implementar medidas educacionais são elementos importantes para uma atuação mais igualitária. Este estudo busca lançar luz sobre essa questão crucial e fornecer insights valiosos para melhorar a qualidade da educação infantil no futuro. A segregação de gênero continua a ser uma das principais formas de organização da sociedade contemporânea, especialmente na definição rígida dos papéis dos homens na educação infantil.

Considerando que a análise minuciosa da influência da diversidade de gênero no corpo docente representa uma oportunidade de identificar as barreiras que podem limitar a representatividade masculina, e os contornos do preconceito e discriminação de gênero no ambiente escolar, a relevância da pesquisa se justifica ao representar uma oportunidade de aprofundar a compreensão em relação aos desafios inerentes à questão de gênero e preconceitos que surgem como reflexo da presença de professores do sexo masculino na Educação Física com foco na educação infantil.

PROFESSOR DO SEXO MASCULINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No imaginário da sociedade brasileira no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o sexo feminino aglutinava atributos de pureza, doçura, moralidade cristã, maternidade, generosidade, espiritualidade e patriotismo, conforme destacado por De Almeida (2022). Essa construção idealizada da feminilidade não apenas influenciou as percepções sociais da época, mas também moldou as expectativas e os papéis atribuídos às mulheres na sociedade daquele período. Um aspecto importante a ser

considerado, ao relevar a forma pela qual as profissões e os papéis de gênero foram e são percebidos na sociedade.

No contexto da Educação infantil, é evidente que são muitos os preconceitos e estigmas originários de ideias que veem a profissão como eminentemente feminina, conforme apontado por Sayão (2005). Historicamente, e como uma continuação da maternidade, os cuidados com o corpo foram atributos das mulheres, o que torna a presença de um homem em profissões tradicionalmente associadas às mulheres motivo de conflitos, dúvidas, questionamentos, estigmas e preconceitos.

Neste sentido, é essencial reconhecer como essas visões históricas e estereotipadas dos papéis de gênero ainda permeiam nossa sociedade contemporânea. A ideia de que determinadas profissões são mais adequadas para um determinado gênero pode limitar tanto as oportunidades de carreira quanto a representatividade em certos campos, incluindo a Educação infantil. Portanto, é crucial questionar e desconstruir esses preconceitos para promover uma maior igualdade de oportunidades e uma educação mais inclusiva para todos.

Segundo Louro (2008), a significação e construção dos gêneros e das sexualidades são produtos de um intrincado processo de aprendizagens e práticas, moldados por um diversificado conjunto de instâncias sociais e culturais. O termo "gênero" refere-se à construção social de características, papéis e comportamentos culturalmente atribuídos como adequados para homens e mulheres, destacando-se como uma força influente na configuração das relações interpessoais no ambiente escolar.

Dentro desse contexto, Rizzo e Gonçalves (2022) apontam que os estudos sobre sexualidade emergem como uma área em desenvolvimento, cujos efeitos são fruto de investigações em diversos contextos sociais. Aqui, "sexualidade" refere-se não apenas à expressão da orientação sexual, mas também aos comportamentos sexuais, ampliando o escopo para além das tradicionais categorizações de gênero. E consideram que a interseção entre gênero e sexualidade contribui para a complexidade das relações na escola, visto que as percepções e construções sociais desses conceitos moldam as interações entre os indivíduos e influenciam as dinâmicas sociais em diversos níveis.

Assim, as interações entre professores do sexo masculino e seus colegas, alunos e pais podem ser influenciadas por estereótipos de gênero, o que poderia reforçar a ideia de que os homens podem ser considerados como elementos estranhos ou inadequados no ambiente educacional infantil (Rizzo; Gonçalves, 2022). Santos (2021), destaca que

professores do sexo masculino são frequentemente vistos como 'pares-dísparos', suspeitos de ameaçar a sexualidade das crianças.

Uma visão que se alinha com as observações feitas por Monteiro e Altmann (2014), em relação ao estranhamento resultante da presença do homem na função de professor e também enquanto figura que direciona os procedimentos que devem ser adotados em momentos de cuidado corporal e em relação à orientação sexual das crianças. Isto evidencia como os professores de Educação Física na Educação Infantil, ao trabalharem com os pequenos, enfrentam desafios adicionais, já que suas características físicas e emocionais também são frequentemente interpretadas como uma suposta falta de sensibilidade e delicadeza necessárias para o ensino dessa disciplina.

Portanto, compreende-se que essas percepções de gênero entrelaçam-se e desempenham um papel importante na dinâmica das relações escolares. Gonçalves, Capristo e Ferreira (2015) acreditam que a resistência à integração de homens na educação infantil, historicamente associada ao predomínio do sexo feminino, é uma realidade palpável, sendo que no âmbito da Educação Física, essa dinâmica é ainda mais presente devido à arraigada persistência de crenças e padrões estabelecidos.

Considerando a longa e marcante tradição das mulheres no papel de professoras na educação infantil, é plausível afirmar que a inclusão de professores do sexo masculino e sua aceitação pela comunidade escolar podem ser consideradas desafios de grande magnitude. Esse panorama é especialmente delineado pelas representações sociais predominantes, que reforçam a concepção de que a mulher detém habilidades superiores para lidar com as crianças (Gonçalves; Capristo; Ferreira, 2015).

A afirmação de Silva e Veloso (2018), ao salientarem que é "natural" que a sociedade aceite a mulher ao homem, pode ser considerada um bom ponto de reflexão por vários motivos, ao evidenciar a prevalência de normas de gênero arraigadas na cultura, nas instituições sociais, e até mesmo nas percepções individuais, sendo que ao reconhecer essa naturalização, a reflexão se torna uma oportunidade para questionar e desafiar essas normas, abrindo espaço para uma compreensão mais crítica e inclusiva das identidades de gênero.

E abre caminho para uma análise mais profunda das construções sociais que sustentam as expectativas em torno de comportamentos e papéis de gênero. Além disso, a reflexão sobre a naturalização dessas normas contribui para criar um ambiente mais inclusivo, onde diferentes formas de expressão de gênero são respeitadas e valorizadas.

Dessa maneira, questionar a suposta naturalidade da aceitação da mulher ao homem é um passo importante em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, que reconhece e celebra a diversidade de identidades de gênero (Silva; Veloso, 2018).

As reflexões apresentadas por Dos Santos (2016) sobre a estrutura segmentada da sociedade ecoam a resistência encontrada em diversas áreas, inclusive na educação infantil. A perspectiva de um homem se engajar em atividades tradicionalmente associadas às mulheres suscita questionamentos sobre os limites impostos pelos padrões de gênero arraigados na sociedade. Menezes (2022) destaca o desconforto social que surge quando homens fogem dos padrões de masculinidade ao exercerem profissões consideradas "fora do padrão", evidenciando a necessidade premente de repensar os estereótipos de gênero no campo da Educação Física na Educação Infantil, conforme enfatizado por Machado e Gonçalves (2020).

A análise de Nunes e Afonso (2018) e Böhm e Campos (2013) aprofunda essa discussão, evidenciando que as diferenças de gênero na Educação Física na Educação Infantil não são meramente biológicas, mas principalmente construções sociais enraizadas. A persistência da visão de que a maternidade e o cuidado são inerentes ao feminino contribui para a baixa representação masculina na docência nesse campo, como apontado por Gonçalves, Reis e Faria (2016).

As concepções arraigadas sobre a atuação do homem na educação infantil, conforme destacado por De Vasconcelos, Borges e Salomão (2020), impactam diretamente na formação das identidades das crianças, reforçando estereótipos prejudiciais de gênero. Entretanto, Bello, Zanette e Felipe (2020) enfatizam a importância de reconhecer a diversidade de experiências individuais e culturais, desmistificando a ideia de que todos os homens são inaptos para o trabalho na Educação Física na Educação Infantil.

Diante desse cenário, a necessidade de promover um diálogo contínuo, como defendido por Ferreira, da Silva e Irala (2020), torna-se evidente. É crucial desafiar as percepções binárias e preconceituosas sobre a presença de professores na educação infantil, reconhecendo a complexidade das interseções entre gênero, profissão e percepções sociais. Somente através dessa mudança de paradigma poderemos construir uma sociedade mais igualitária e inclusiva, onde homens e mulheres possam desempenhar seus papéis na Educação Física na Educação Infantil de forma equânime e sem restrições impostas por normas de gênero ultrapassadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa assume uma abordagem que combina uma revisão de literatura com um estudo de campo qualitativo e exploratório. Nosso foco reside na análise detalhada de como a diversidade de gênero no corpo docente pode influenciar o ambiente educacional e impactar o desenvolvimento das crianças. O estudo de campo, marcado por uma abordagem prática e empírica, visa a coleta de dados específicos relacionados à diversidade de gênero no contexto educacional.

Esta pesquisa é conduzida com base em um estudo de campo focado na análise detalhada de como a diversidade de gênero no corpo docente pode influenciar o ambiente educacional e afetar o desenvolvimento das crianças, sendo que a fundamentação teórica apresenta os principais conceitos relacionados ao tema da pesquisa, suas implicações e justifica a sua pertinência. Portanto, a abordagem prática e empírica do estudo de campo permite a coleta de dados específicos relacionados à diversidade de gênero no contexto educacional, enquanto que a revisão da literatura contribui para uma compreensão mais profunda do contexto teórico e das pesquisas anteriores sobre o impacto da diversidade de gênero no ambiente educacional.

Essa abordagem integrada visa fornecer uma análise abrangente e fundamentada, combinando as vantagens da pesquisa no campo com a base teórica consolidada na literatura acadêmica, para oferecer dados valiosos sobre a relação entre a diversidade de gênero no corpo docente e o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar.

Andrade (2002) define método como o percurso para alcançar um objetivo, composto por procedimentos adotados para obter os resultados desejados. Os procedimentos metodológicos, conforme Gil (2008), representam meios utilizados para orientar o pesquisador em sua investigação de maneira organizada e sequencial, viabilizando a obtenção de resultados confiáveis. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa pode ser classificada de acordo com sua natureza, abordagem do problema, objetivos e técnicas de investigação.

Na presente pesquisa, seguimos as etapas propostas por Silva e Menezes (2005), que incluem a escolha do tema, a formulação do problema, a definição de objetivos, a metodologia, a coleta de dados, a tabulação, a análise e discussão dos resultados, e, por fim, a conclusão. A abordagem adotada é tanto qualitativa quanto quantitativa, explorando, analisando, descrevendo e discutindo os resultados encontrados no contexto

de um estudo de campo exploratório. Os próximos tópicos detalham mais minuciosamente os procedimentos metodológicos empregados.

Adicionalmente, trata-se de uma pesquisa exploratória, visto que os dados coletados serão utilizados para aprofundar a exploração do problema e formular hipóteses. Malhotra e Birks (2007), Gil (2008) e Leopardi (2002) destacam o propósito da pesquisa exploratória como uma aproximação mais aprofundada do problema investigado, podendo ser realizada por meio de entrevistas com sujeitos familiarizados com o fenômeno estudado ou através de um levantamento bibliográfico, visando um maior aprofundamento e compreensão da questão. A pesquisa possui uma finalidade descritiva ao propor a descrição das características de grupos ou fenômenos, mediante a coleta de dados por meio de questionário, assim como pelo registro de opiniões, atitudes e crenças de uma população (Gil, 2008; Goldenberg, 2007).

Sendo que cabe ao pesquisador estabelecer relações entre os dados e enriquecer sua fundamentação teórica com essas informações (Gil, 2008; Goldenberg, 2007). Portanto, a pesquisa é exploratória ao gerar dados inéditos para a literatura, diferentemente da situação em que o pesquisador trabalha com informações já existentes, e é descritiva pela análise realizada. O método utilizado é o estudo de caso único, conforme Yin (2015), caracterizando-se como uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno atual em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente estabelecidos. Essa abordagem é qualitativa e quantitativa, considerando essas metodologias como complementares, ao invés de opostas ou rivais.

Segundo Herivelto e Caleffe (2006), a pesquisa qualitativa explora características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente quantificadas, levando em consideração diversas opiniões dos participantes da pesquisa. Essa abordagem é adequada para investigar valores e atitudes, visando uma compreensão aprofundada das percepções do público pesquisado e focando na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gonçalves; Meirelles, 2004).

Conforme Goldenberg (2007), os dados qualitativos buscam descrições detalhadas de situações para compreender os indivíduos em seus próprios termos, exigindo flexibilidade e criatividade na coleta e análise desses dados, proporcionando espaço para a sensibilidade e a experiência do pesquisador. Considerando a revisão da literatura e os objetivos estabelecidos, elaborou-se um questionário estruturado com perguntas uniformes para todos os participantes, seguindo Malhotra e Birks (2007).

Isso implica em uma posterior análise e tratamento dos dados, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes. No que diz respeito aos participantes, espera-se a máxima honestidade possível nas respostas (Malhotra; Birks, 2007). O Questionário representa uma intervenção para a coleta de dados por meio de uma série organizada de perguntas direcionadas ao público selecionado, conforme Prodanov e Freitas (2013). Os discursos dos participantes serão examinados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme a abordagem de Laurence Bardin.

Trata-se de um conjunto de procedimentos para analisar os conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção das mensagens, por meio de métodos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo dessas mensagens. A análise de conteúdo emprega instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, visando analisar diferentes aspectos do conteúdo, seja verbal, por meio de métodos sistematizados para analisa os dados (De Santos; Dos Santos, 2020).

Conforme Leite (2017), a Análise de Conteúdo possibilita ao pesquisador analisar comunicações ou textos e identificar os diversos sentidos presentes no objeto de estudo. De acordo com De Sousa e Dos Santos (2020), esse processo envolve três etapas principais: pré análise, exploração do material (incluindo categorização ou codificação) e o tratamento dos resultados, permitindo ao pesquisador fazer inferências e interpretações. De acordo com Leite (2017) o pesquisador deve buscar compreender o significado da comunicação, especialmente mensagens e significados que podem passar despercebidos em uma análise superficial, revelando sentidos subjacentes.

E também destaca que o objetivo da análise de conteúdo é expressar a compreensão de um fenômeno, considerando que essa análise se baseia no fenômeno em estudo. Portanto, o foco principal não é realizar uma crítica, mas sim obter uma compreensão aprofundada do assunto em questão, por meio de esforço descritivo e interpretativo. Isso ressalta a importância de seguir as diferentes fases da análise de conteúdo propostas por Bardin (De Sousa; Dos Santos, 2020).

O universo da pesquisa é composto por quatro professores que atendiam aos critérios de serem do sexo masculino e atuarem na Educação Física infantil nos anos iniciais. O contato inicial foi estabelecido através das redes sociais, facilitando a comunicação e o recrutamento dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado especificamente para este estudo, e administrado aos participantes via internet. O questionário abordava questões relacionadas à percepção dos professores sobre a diversidade de gênero no contexto educacional e seu impacto no

desenvolvimento das crianças. Essa abordagem permitiu a obtenção de informações detalhadas e a análise das respostas dos participantes de forma sistemática.

Antes de iniciar a pesquisa, foram obtidas as devidas aprovações éticas necessárias. Este estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS e recebeu o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), conforme descrito abaixo:

- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 57321522.7.0000.5160
- Fonte da Informação do CAAE: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD.

Adicionalmente, é fundamental destacar que todos os procedimentos de coleta e análise de dados foram conduzidos em conformidade com princípios éticos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os potenciais riscos e benefícios de sua participação. Além disso, foram garantidos a confidencialidade e o anonimato dos participantes, e as informações coletadas foram utilizadas apenas para os fins previamente estabelecidos na pesquisa. Todo o processo foi conduzido com respeito aos direitos e interesses dos participantes, seguindo as diretrizes éticas relevantes e os padrões profissionais estabelecidos pela comunidade científica. Essa abordagem permitiu a obtenção de informações detalhadas e a análise das respostas dos participantes de forma sistemática.

Além disso, em relação à etapa relacionada ao estudo de caso, é importante destacar que essa prática é fundamentada em uma longa tradição de pesquisas médicas e psicológicas, conforme descrito por Goldenberg (1997). O estudo de caso é uma metodologia que possibilita uma análise aprofundada e detalhada de um fenômeno específico em seu contexto real, o que é especialmente relevante para investigações no campo da Educação. Nesse sentido, os quatro professores participantes representam casos individuais que foram estudados minuciosamente para compreender como a diversidade de gênero no corpo docente influencia o ambiente educacional e afeta o desenvolvimento das crianças.

Adicionalmente, conforme Yin (2015), o estudo de caso é conceituado como a análise de um fenômeno específico ocorrendo em um contexto real, no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não são distintos, e o pesquisador possui pouco controle sobre ambos. O estudo de caso não se trata de uma técnica específica, mas sim de uma

análise holística, abrangente, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família ou uma instituição (Goldenberg, 1997).

Estrela (2018) descreve o estudo de caso como o tipo mais fundamental de estudo descritivo, sendo utilizado para realizar uma avaliação inicial de problemas ainda pouco conhecidos e cujas características ainda não foram suficientemente detalhadas. Essa abordagem possui um enfoque qualitativo e exploratório, embora apresente facetas que podem ser quantificadas. Prodanov e Freitas (2013) argumentam que as pesquisas nesse formato se dedicam à aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade específica, destacando a relevância do desenvolvimento de teorias e exigindo do pesquisador qualidades como severidade, objetividade, originalidade e coerência.

Além disso, em relação ao estudo de caso, outra característica digna de nota é o fato de o pesquisador não estar diretamente envolvido no caso em questão, embora essa possibilidade exista, principalmente em pesquisas no campo da Medicina (Pereira et al., 2018). Segundo Gil (2007), os objetivos incluem a exploração de fenômenos da vida real com limites difusos, a preservação da unidade do objeto estudado diante de sua singularidade, a descrição da situação atual de um fenômeno investigado e a explicação das variáveis causais de um fenômeno de elevada complexidade.

RESULTADOS

Os depoimentos dos professores fornecem uma visão abrangente dos desafios, experiências e perspectivas relacionadas à presença masculina na Educação Física na Educação Infantil. A análise revela pontos comuns e divergentes, contribuindo para uma compreensão mais completa do panorama dessa dinâmica.

Professor 1 (Escola Pública)

Este professor tem 35 anos e está atuando como professor de Educação Física na Educação Infantil há 3 anos. Sua formação inclui graduação em Educação Física e pós-graduação em Educação Física Adaptada e Inclusiva, revelando ter optado pela profissão por ser a única oportunidade que surgiu, sem ter sido dados maiores detalhes. Este professor considera como principais desafios enfrentados a desconfiança das famílias e das professoras, tendo até sofrido questionamentos agressivos sobre suas ações, como o motivo de fechar a porta de uma sala de aula.

No âmbito profissional, o professor alega ter enfrentado constrangimentos e desconfiança por parte das mães, sendo inclusive aconselhado a não ficar sozinho com as crianças no banheiro. A sensibilidade do docente em relação à percepção dos pais sobre seu trabalho é demonstrada por ter enfrentado questionamentos sobre uma apresentação festiva. Entretanto, acredita que sua relação com as famílias também é marcada por uma melhoria na aceitação ao longo do tempo, apesar de acreditar que atualmente as famílias preferem professoras devido a preconceitos.

Apesar destes dissabores, destaca que ao realizar um bom trabalho, as crianças passam a respeitar a figura masculina. Sobre a baixa representatividade masculina na profissão, o professor destaca a falta de contato frequente de homens com crianças pequenas como um fator determinante e sugere melhorias salariais e campanhas sobre igualdade de gênero como medidas para incentivar mais homens a ingressarem na área.

No que diz respeito a educação formal, o professor 1 não se recorda muito bem das aulas de Educação Física na Educação Infantil durante a graduação, evidenciando a possibilidade de uma formação inicial que não enfatize adequadamente esse segmento. O impacto na vida das crianças é considerado positivo pelo professor, que acredita que a presença masculina pode contribuir para a quebra de estereótipos de gênero.

As perspectivas futuras para este professor envolvem a esperança de que famílias, professoras e gestores considerem a relevância de uma formação continuada direcionada para homens que almejam atuar na Educação Física na Educação Infantil, destacando a importância da capacitação e sensibilização para enfrentar os desafios específicos enfrentados pelos professores de Educação Física na Educação Infantil.

Professor 2 (Escola Privada)

O Professor 2 é um educador de 23 anos que atua como professor de Educação Física na Educação Infantil há 4 meses, o que é um período muito curto de experiência, o que faz com que tenha que lidar com o que descreve como insegurança de outros profissionais em relação a alguém que entrou recentemente na carreira, embora reconheça que não tenha sido alvo de preconceito por ser um homem atuando em Educação Física direcionada Educação Infantil.

Portanto, a reação das famílias é descrita como "normal", e não houve orientação para evitar atividades específicas com base em seu gênero, o que sugere uma recepção relativamente positiva e inclusiva por parte da comunidade escolar. O Professor 2 também

acredita que sua presença pode contribuir para a quebra de estereótipos de gênero, revelando uma conscientização sobre o impacto potencial de sua atuação na mudança de percepções tradicionais.

Em relação à relação com as crianças, não foram descritas informações específicas sobre como elas respondem à abordagem do professor, nem diferenças em comparação com professoras do sexo feminino. Embora acredite que sua turma pode não ser escolhida devido à sua pouca experiência e à falta de afinidade com crianças pequenas, uma autopercepção que pode influenciar sua confiança e impactar sua relação com as famílias.

Sobre as razões para a baixa representatividade masculina, embora não haja uma resposta explícita, é possível inferir que o professor pode considerar a falta de experiência e afinidade com crianças pequenas como um possível fator. Quanto às medidas para incentivar mais homens na profissão, o professor sugere o estímulo para mais estágios na Educação Infantil, indicando a importância da experiência prática para atrair e formar profissionais masculinos.

E em relação à experiência na graduação, o professor não lembra totalmente das aulas de Educação Física na Educação Infantil, mas destaca a realização de várias aulas práticas, o que sugere a relevância da prática na formação acadêmica. No que diz respeito ao impacto na vida das crianças e às perspectivas sobre a atuação do professor homem na Educação Infantil, as respostas do Professor 2 não oferecem informações específicas. Suas sugestões adicionais destacam a importância de promover o desenvolvimento adequado para as crianças, ressaltando a relevância da educação física na formação integral dos alunos.

Professor 3 (Escola Privada)

O Professor 3 possui 26 anos de idade e aproximadamente seis meses de experiência na Educação Infantil após concluir sua graduação em Educação Física e uma especialização em Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar. Suas motivações para escolher a profissão estão centradas na fase em que os alunos estão construindo conhecimento sobre o corpo, refletindo seu interesse no desenvolvimento das crianças. No entanto, ele enfrenta o desafio de os homens trabalhando na Educação Infantil não serem um fato comum, o que pode ser um choque para os pais.

Quanto às razões para a baixa representatividade masculina, o professor atribui isso à percepção de que a área é mais vinculada ao sexo feminino. Entretanto, relata não

ter sofrido preconceito até o momento. As famílias, inicialmente, acham estranho a presença de um professor homem, mas com o tempo essa estranheza diminui. Além disso, ele não recebeu restrições até o presente momento, indicando uma recepção favorável por parte da comunidade escolar.

O Professor 3 acredita que a presença de homens na Educação Infantil é de suma importância para a quebra de estereótipos de gênero. Compreende-se que sua percepção positiva sobre o impacto dessa presença na formação das crianças indica um comprometimento com a promoção da igualdade de gênero desde cedo. No que se refere à relação com as crianças, o Professor 3 destaca que as crianças obedecem prontamente aos comandos dos professores homens, enquanto oferecem uma resistência menor em relação às professoras mulheres.

Sobre a preferência das famílias, ele acredita que estas optariam pela professora mulher devido a um possível afeto maternal. O que se explicaria pela persistência de estereótipos de gênero associados às funções tradicionais da maternidade. No que tange às medidas para incentivar mais homens na profissão, o Professor 3 sugere mais estágios e vivência no processo de formação do professor. Na experiência durante a graduação, o professor destaca que a disciplina de Educação Física na Educação Infantil agregou muito ao seu processo de formação, sendo organizada de maneira prática.

Essa observação realça a relevância de uma formação acadêmica que proporcione uma preparação adequada para o ambiente prático, estabelecendo uma ponte entre a teoria e a prática, abordando em algum momento as questões de gênero na Educação Infantil, dentre outros contextos, na prática da Educação Física. Quanto ao impacto na vida das crianças, o Professor 3 destaca que cada aula é uma nova experiência e que os professores também aprendem muito com os alunos.

E também uma oportunidade de quebrar paradigmas no que diz respeito a atuação de professores homens na Educação Infantil, contribuindo assim para uma mudança gradual nas percepções e na representatividade de gênero neste âmbito. Em suas observações finais, o Professor 3 não menciona sugestões adicionais ou pontos não abordados no questionário, indicando possivelmente uma satisfação geral até o momento ou então uma ausência de preocupações significativas não abordadas nas perguntas específicas.

Professor 4 (Escola Pública)

O Professor 4 que possui 51 anos de idade, atua como professor de Educação Física na Educação Infantil há 15 anos e possui uma especialização em Educação Física Escolar. Suas motivações revelam uma escolha profissional baseada na afinidade e gosto pelo trabalho com as crianças. Como desafios principais, destaca principalmente a falta de espaços e materiais adequados para trabalhar, algo que não foi apontado pelos professores que atuam na rede privada, ressaltando a importância de condições físicas apropriadas para o desenvolvimento das atividades.

Além disso, o Professor 4 não observou experiências de preconceito em relação a ele ou ao seu trabalho com as crianças. Pelo contrário, destaca que as famílias o respeitam e elogiam sua atuação, evidenciando uma aceitação positiva por parte da comunidade escolar e contrastando com o discurso do primeiro professor, que também é de escola pública. Portanto, não foi instruído a evitar alguma atividade devido ao seu gênero. E no que diz respeito à práticas de higiene, apenas orienta a lavagem adequada das mãos, buscando respeitar a autonomia das crianças no banheiro.

Quanto à preferência das famílias, o Professor 4 não acredita que estas optariam por uma turma específica com base no sexo do professor, indicando uma visão mais neutra por parte dos responsáveis, e acredita que a figura masculina auxilia na formação do caráter e personalidade das crianças, portanto, avalia que a sua atuação para a quebra de estereótipos de gênero é um reflexo natural dessa postura. Na relação com as crianças, o professor não nota diferença entre os sexos, mas mais entre disciplinas, inclusive destaca que as crianças se sentem à vontade e felizes nas aulas.

Sobre as razões para a baixa representatividade masculina, o professor atribui isso à falta de formação específica para a Educação Infantil, apontando para a importância de uma preparação adequada nessa área, um tema que se mostrou bastante presente nos discursos dos professores, a falta de um tratamento mais aprofundado em relação a questão nos cursos de Graduação. Inclusive fica claro que a principal memória dos professores é em relação às experiências práticas e não alguma disciplina que trate especificamente da Educação Infantil.

Portanto, conclui-se que os pais deveriam estar se preocupando com o fato de os professores estarem preocupados em relação a formação dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, e não com o gênero dos docentes. Para incentivar mais homens na profissão, o Professor 4 destaca a importância da formação adequada do profissional, a aptidão nata da pessoa e a ocupação e marcação de espaço com um trabalho bem-feito, indicando que a dedicação e competência são fatores fundamentais.

Embora o Professor 4 reconheça que teve a oportunidade de lidar com a criação de jogos e brincadeiras infantis na graduação, foi o Magistério que o preparou melhor, o que evidencia a importância de uma formação específica para a Educação Infantil. O impacto na vida das crianças é percebido como positivo pelo professor, que se sente realizado pelo carinho e reciprocidade das crianças e famílias.

Portanto, o Professor 4 acredita na importância de professores competentes, independentemente do sexo, pois o fundamental é que sejam comprometidos e dedicados. Além disso, destaca que algumas pessoas ainda lembram das aulas de Educação Física da pré-escola na adolescência ou idade adulta, evidenciando a duradoura influência do trabalho na formação dos alunos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação às similaridades, tanto os professores de escola pública quanto os de escola privada destacam uma motivação intrínseca para a escolha da profissão, relacionada ao gosto pelo trabalho com as crianças. Martins e Mello (2019) acreditam que pelo fato de 70% dos professores homens que atuam na Educação Infantil possuírem menos de 39 anos de idade, isto sugere que a docência na primeira etapa da Educação Básica seria mais uma questão de condição do que opção de carreira, como se fosse uma porta de entrada para a docência.

E os resultados da pesquisa de Martins e Mello (2019) junto a professores de Educação Física na Educação Infantil está de acordo com este dado, pois a faixa etária entre 21 e 39 anos corresponde a 73,7% da amostra de 141 pessoas. Embora o primeiro professor tenha sido sugerido que não permaneça no banheiro quando as crianças estiverem fazendo uso dele, tanto professores de escola pública quanto de escola privada relatam não terem sofrido preconceito, e relataram não terem recebido orientações específicas sobre restrições de atividades com base no gênero. Silva e Ávila (2018) afirmam que nas escolas em que ocorria maior ingerência dos pais, a presença de professores do sexo masculino era mais problematizada.

Ao realizarem um levantamento, Silva e Ávila (2018) puderam identificar apenas dois professores atuantes em escolas particulares que oferecem Educação Infantil em Novo Hamburgo, município com cerca de 240 mil habitantes, sugerindo a existência de possíveis obstáculos para o envolvimento de professores do sexo masculino nessa etapa da Educação Básica. Entretanto, à medida que os professores permaneciam nas escolas,

as reações de estranhamento em relação à presença masculina tornavam-se gradualmente menos evidentes.

Se, por um lado, o instinto masculino foi e ainda é frequentemente usado como justificativa para comportamentos que reforçam desigualdades entre homens e mulheres, por outro lado, isso suscita desconfiança em relação à interação de homens adultos com crianças pequenas. Historicamente concebidos como portadores de sexualidades animais, os desejos masculinos são colocados sob suspeita, levando à necessidade de moderação nas vestimentas femininas e ao afastamento de seus corpos em relação aos corpos das crianças (Silva; Ávila, 2018).

De acordo com Silva e Ávila (2018) essas concepções remontam ao final do século XIX, quando teorias sobre sexo e sexualidade assumiram conotações científicas. O sexo passou a ser visto como um impulso natural, uma força e energia absolutamente avassaladoras que demandam satisfação. O apetite sexual masculino, interpretado como uma necessidade fisiológica ou uma inclinação natural, deveria ser atendido regularmente, sob o risco de escapar ao controle das condutas socialmente normatizadas.

Tanto os professores de escola pública quanto os de escola privada acreditam que a presença de homens na Educação Infantil é fundamental para a quebra de estereótipos de gênero, e avaliam que as famílias não optariam por uma turma específica com base no sexo do professor. Duarte et al (2022) observam que a educação infantil, em sua maioria, é composta por profissionais do sexo feminino, argumentando que uma das razões para isso é a associação do cuidado infantil com a maternidade.

Assim, a atuação na educação de crianças pequenas é vista como não relacionada à presença masculina, ao não ser considerada como uma função atribuída aos homens. Entretanto, essa não foi sempre a realidade, pois Duarte *et al.* (2022) afirmam que nos primórdios da educação no Brasil, a figura masculina ocupava expressivamente o campo educacional, especialmente no ensino fundamental.

Entretanto, com o estabelecimento da educação infantil, houve uma mudança na dinâmica devido à necessidade de cuidado com as crianças pequenas e bebês, o que fez com que as mulheres assumissem posição de destaque, levando a função a ser percebida como feminina, associada à extensão da maternidade. Em virtude dessa concepção, a atuação de professores homens com crianças pequenas é vista com estranheza, tanto pelos pais quanto pelo corpo docente (Duarte et al., 2022).

De acordo com Duarte et al. (2022) isto faz com que os professores nesta situação precisem ser avaliados e aceitos pela comunidade escolar para integrarem devidamente a

educação infantil, sendo que esta inserção está sujeita à aprovação daqueles que fazem parte do contexto escolar, o que difere em relação às professoras mulheres, para as quais existe um consenso de que são naturalmente capacitadas para atuar no ensino infantil.

Quanto às diferenças, o que chamou mais a atenção foi o fato de o professor de escola pública considerar como o principal desafio a falta de infraestrutura e material para dar aulas. O Professor 1, de escola pública, destaca desafios como desconfiança das famílias e questionamentos agressivos. Por outro lado, os Professores 2 e 3, de escola privada, não mencionam desafios específicos, inclusive, o Professor 4 afirma que as crianças se sentem felizes e à vontade em suas aulas.

A falta de espaços adequados para a prática da Educação Física também foi observada por Bonfietti et al. (2019) em relação a professores que atuam em escola pública da região de Jundiaí, gerando a necessidade de improvisar aulas em corredores e pátios de merenda, ou então em espaços amplos mas que não possuem proteção contra a chuva ou então são ocupados por outros materiais, que precisam ser transladados antes da realização das atividades.

Em uma das escolas observadas por Bonfietti et al. (2019) a prática se deu em um gramado irregular e em um espaço na entrada da escola, mas que era estreito e irregular, com partes cimentadas e partes com grama. O que vai contra os preceitos de uma boa educação, ao defenderem que um espaço físico não deve ser pensado apenas como um lugar aleatório onde as crianças ficam, pois devem ser planejados e estruturados para exercer funções específicas, portanto, o espaço tem participação significativa no processo educacional.

O Professor 1, de escola pública, destaca a falta de contato frequente do homem com crianças pequenas como uma razão para a baixa representatividade masculina. O Professor 4, também de escola pública, atribui essa baixa representatividade à falta de formação específica para a Educação Infantil, embora a falta de formação específica tenha sido observada por professores da rede pública e da privada. Neste sentido, o Professor 1, de escola pública, não se lembra totalmente das aulas de Educação Física na Educação Infantil durante a graduação. O Professor 4, também de escola pública, destaca que o curso de Magistério o preparou melhor para a Educação Infantil.

De acordo com Bonfietti et al. (2019) no caso de Jundiaí, o delineamento pedagógico é estabelecido pela supervisão municipal de Educação Física e cabe à escola dar orientação aos professores em relação a que espaços usar e como preparar a rotina. Portanto, supõe-se que profissionais recém formados podem ter dificuldade em se adaptar

a realidade da rotina de uma escola. Neste sentido, os autores afirmam que ainda que a formação de docentes fosse suficiente, o campo educacional está em constante mudança e a necessidade de adaptação ao local de trabalho varia muito com a singularidade dos sistemas e de cada instituição.

Um dos professores entrevistados sentiu a necessidade de receber maiores orientações ao iniciar seu trabalho, pois apenas lhe foi entregue o material e modelos de como estabelecer uma rotina, sem maiores detalhes. Assim, Bonfietti *et al.* (2019) concluem que é como se a escola esperasse que o profissional chegasse pronto. Duarte *et al.* (2022) acreditam que quando um professor do sexo masculino está presente na sala de aula com crianças, é importante que ele demonstre para a equipe gestora, pais e colegas de trabalho que possui todas as habilidades necessárias para atuar livremente no cuidado da educação infantil. Isso envolve mostrar sua competência e aptidão para exercer essa atividade, proporcionando segurança ao grupo responsável pelas crianças.

Portanto, isto representa um paradoxo, considerando que o profissional, a não ser que tenha passado por uma especialização posterior a graduação, como é o caso do Professor 4, não tem a oportunidade de entrar em contato com o tema e em muitos casos não recebe apoio necessário ao começar a trabalhar com Educação Física na Educação Infantil, ao mesmo tempo, precisa demonstrar para a comunidade escolar que é capaz de trabalhar com a educação infantil nesse contexto. Isto pode ajudar a explicar o porque da baixa representatividade de homens professores de Educação Física na Educação Infantil, porque a cobrança é maior e por serem alvo de desconfianças injustificadas.

Quando um professor do sexo masculino começa a trabalhar na educação infantil, isso muitas vezes causa estranheza na comunidade escolar. Para serem aceitos e poderem exercer suas funções como professores, eles precisam passar pela avaliação dessas pessoas. Somente após esse processo é que conseguem ter uma maior liberdade de atuação, uma dinâmica que difere da experiência das mulheres nesse contexto (Duarte *et al.*, 2022).

Martins e Mello (2019) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de avaliar o perfil profissional dos professores de educação física, que contou com a participação de 142 profissionais de diversas capitais brasileiras, e puderam identificar que desta amostra total, 64% eram mulheres e 36% eram homens, o que reflete esta baixa representatividade dos homens professores de Educação Física na Educação Infantil e afirmam que em relação a Educação Infantil como um todo, 96,6% dos docentes são do sexo feminino.

Martins e Mello (2019) acreditam que a presença masculina nesse cenário requer uma investigação para entender se essa inserção ocorre por opção ou condição. Mais especificamente, acreditam ser relevante buscar compreender se os professores de Educação Física escolhem conscientemente essa atuação, planejando-a e embasando-a em critérios pedagógicos, ou se é uma resposta a uma necessidade de emprego, servindo como porta de entrada para o ensino.

Martins e Mello (2019) esclarecem que exceto em Vitória/ES, onde há um concurso específico para docentes de Educação Física atuarem exclusivamente na Educação Infantil, nas demais capitais a alocação dos professores na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental ocorre com base em processos internos envolvendo critérios como tempo de serviço na rede, posição na classificação de concursos ou processos seletivos, e idade.

O Professor 1, de escola pública, espera que a presença masculina contribua para quebrar estereótipos de gênero. O Professor 4, também de escola pública, acredita na importância de professores comprometidos, independentemente do sexo. Os Professores 2 e 3, de escola privada, compartilham perspectivas positivas sobre a atuação de professores homens na Educação Infantil.

Portanto, é notável que os desafios iniciais enfrentados pelos professores incluem a falta de confiança por parte das famílias e colegas, evidenciando a existência de preconceitos arraigados. Aconselhamentos para evitar situações específicas com crianças e questionamentos agressivos também foram mencionados, refletindo a resistência inicial à presença masculina na Educação Infantil e a variação na intensidade desses desafios destaca a necessidade de abordagens personalizadas para lidar com as diferentes percepções.

Na perspectiva dos educadores, a presença masculina na Educação Infantil é crucial para desafiar estereótipos de gênero. Todos os professores reconhecem a importância desse papel na quebra de preconceitos e na construção de uma base mais equitativa desde a infância. O Professor 1, por exemplo, ressalta que "enfrenta desconfiança das famílias e professoras" no exercício de suas funções. Segundo Martins, de Souza e Mello (2020), essa importância é ainda mais enfatizada pela tendência de atribuir ao professor do sexo masculino um papel paternal, presumindo que as crianças carecem de uma figura paterna em seu convívio familiar.

Essa abordagem pode ter implicações significativas na percepção e aceitação das crianças em relação ao professor considerando que a crença generalizada de que as

crianças respeitam a figura masculina quando o trabalho é bem executado sugere que a qualidade da interação desempenha um papel significativo na influência positiva do professor. Apesar dessas percepções positivas, ao analisar os depoimentos, é observável que a relação específica das crianças com professores do sexo masculino não foi detalhada em todos os casos, destacando a necessidade de investigações mais aprofundadas nessa área.

Essa lacuna sublinha a importância de compreender as nuances dessas interações para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e enriquecedor. Na busca por incentivar uma maior presença masculina na Educação Infantil, diversas estratégias têm sido propostas pelos professores que responderam ao questionário. As sugestões apresentadas abrangem melhorias salariais, campanhas de igualdade, cursos preparatórios e estágios mais significativos na educação infantil. Essas propostas visam não apenas atrair mais homens para a profissão, mas também criar um ambiente mais diversificado e inclusivo.

Conclui-se que os estereótipos de gênero emergem como um ponto crucial para a discussão, especialmente em relação à aceitação e preferência por professores do sexo masculino. Neste sentido, a formação profissional, incluindo experiências durante a graduação, também é identificada como um fator relevante que pode influenciar a atitude dos professores em relação à sua profissão. Em resumo, essa análise destaca a complexidade do cenário da Educação Física na Educação Infantil, apontando para a necessidade contínua de abordagens inclusivas, esforços para desafiar estereótipos e investimentos em formação profissional adequada. O entendimento dessas dinâmicas é fundamental para promover uma educação mais diversificada e equitativa desde os estágios iniciais da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa sobre as experiências e percepções de professores de Educação Física na Educação Infantil, fica evidente a complexidade e diversidade de desafios e oportunidades enfrentados por profissionais que desempenham esse papel crucial na formação das crianças. Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado a professores de escolas públicas e privadas revelam uma série de nuances que merecem reflexão e atenção.

Um ponto em comum que foi observado entre os professores é a motivação intrínseca para escolher a profissão, fundamentada no amor pelo trabalho com as crianças, considerando que independentemente do contexto da escola, seja pública ou privada, o comprometimento em proporcionar uma educação física inclusiva e de qualidade é uma constante.

Observa-se também que, embora a presença masculina na Educação Infantil seja percebida como fundamental para a quebra de estereótipos de gênero, a baixa representatividade masculina na área persiste. Os fatores que podem explicar este fenômeno envolvem a falta de formação específica e a escassa presença de homens em atividades com crianças pequenas, ou então a necessidade de incentivos salariais para atrair mais profissionais do sexo masculino.

As diferenças entre professores de escolas públicas e privadas, embora presentes, não são tão marcadas quanto as semelhanças. Preocupações manifestadas pelos professores envolvem a falta de compreensão e aceitação inicial por parte das famílias e desafios relacionados a infraestrutura e recursos adequados para o ensino. Por outro lado, também estão presentes nos discursos dos professores a dedicação, o comprometimento e o reconhecimento dos alunos e familiares. A realização profissional é evidenciada pelas relações positivas com as crianças, o carinho recebido e o impacto duradouro de suas aulas na memória dos alunos.

Como sugestões para futuras investigações, destaca-se a necessidade de explorar estratégias específicas para atrair mais homens para a Educação Infantil, bem como desenvolver programas de formação continuada que abordem as particularidades desse cenário. A valorização do papel do professor, independente do gênero, e a promoção de uma educação física inclusiva são fundamentais para que possam ser alcançados avanços significativos nessa área.

Em última análise, esta pesquisa estimula a conscientização sobre o tema entre profissionais da educação, gestores escolares e formuladores de políticas públicas, como forma de contribuir para o estabelecimento de ambientes mais equitativos e enriquecedores para os alunos da Educação Infantil, e por consequência disso a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. Editora Unesp, 2022.

ANDRADE, Mario M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

BELLO, Alexandre Toaldo; ZANETTE, Jaime Eduardo; FELIPE, Jane. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Zero-a-Seis. Florianópolis: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância-NUPEIN/CED/UFSC**. Vol. 22, n. 42 (jul./dez. 2020), p. 558-579, 2020.

BÖHM, Bianca Camacho de Almeida; CAMPOS, Míria Izabel. Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 1, n. 1, p. 59-72, 2013.

BONFIETTI, Priscila Errerias et al. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista@ mbienteeducação**, v. 12, n. 1, p. 160-176, 2019.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DE VASCONCELOS, Dalila Castelliano; BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras?. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 480-506, 2020.

DOS SANTOS, Guilherme Rodrigues. **O homem na educação infantil**: a busca de um lugar num espaço ainda feminino. 2016. Especialização em Gênero e Diversidade na Escola. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

DUARTE, L. F. G.; DUARTE, R. G.; GIMENEZ, R.; MARTINS, I. C. O cuidar e o educar realizado por professores homens na educação infantil: desafios de um cenário feminilizado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 91-106, 27 maio 2022.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3ª edição. Artes Médicas, 2018.

FALEIROS, Fabiana et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

FERREIRA, Eliana Maria; DA SILVA, Claudemir Dantes; IRALA, Clóvis. “A sua vaga é pra zelador, não é?” O lugar do homem na docência da Educação Infantil: desafios e tensões. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 833-851, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GONÇALVES, Josiane Peres; CAPRISTO, Zenaide Ribeiro Neto; FERREIRA, Verônica Caroline de Matos. Professores homens na educação infantil: aceitação e receio dos familiares que vivenciam essa experiência. **Pesquisa em Foco**, v. 20, n. 2, 2015.

GONÇALVES, Josiane Peres; DA PENHA, Natalia Ribeiro. Professor homem na educação infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia. **Zero-a-Seis**, v. 17, n. 32, p. 170-192, 2015.

GONÇALVES, Carlos A.; MEIRELLES, Anthero M. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, Josiane Peres; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; FARIA, Adriana Horta de. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Perspectiva**, v. 34, n. 3, p. 988-1014, 2016.

HERIVELTO, M.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Lamparina, 2006.

LEITE, Rosana Franzen. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 539-551, 2017.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis:UFSC, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, p. 17-23, 2008.

MACHADO, Anderson Esteves; GONÇALVES, Josiane Peres. Professor homem na Educação Infantil: a orientação sexual influencia o trabalho docente?. **Comunicações**, v. 29, n. 1, p. 89-112, 2022.

MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D. F. **Marketing research: an applied approach**. London: Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DE SOUZA, Fernando Torres Otero; MELLO, André Da Silva. A presença masculina de professores de Educação Física na Educação Infantil: da inserção à gestão escolar. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 453-479, 2020.

MARTINS, R.L.D.R.; MELLO, A.D.S. Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras. **Humanidades & inovação**, v. 6, n. 15, p. 160-172, 2019.

MENEZES, Cíntia De Paula Borges. Professores homens na educação infantil: masculinidades, docência e desconstrução de lugares fixos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 74-90, 2022.

MONTEIRO, M. K., & ALTMANN, H. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos De Pesquisa**, v.44, n.153, 2014, 720–741.

NUNES, Patrícia Gouvêa; AFONSO, Lucia Rincon Helena. Docência e gênero: o professor homem na educação infantil. **Revista Inter Ação**, v. 43, n. 3, p. 710-724, 2018.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria, UFSM, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIZZO, Jakellinny Gonçalves de Souza; GONÇALVES, Josiane Peres. Gênero, Sexualidade e Surdez em Pesquisas: Definições e Características/Gender, Sexuality and Deafness in Research: Definitions and Characteristics RÍSTICAS. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 19, n. 1, p. 130-147, 2022.

SILVA, Júlio Régis da; MARTINS, Viviane Lima. O professor homem na educação infantil: um olhar acerca do preconceito. **Revista científica Intr@ ciência**, v. 11, p. 1-23, 2016.

SANTOS, S. V. S. Homens na docência da educação infantil: uma análise baseada na perspectiva das crianças. **Revista Brasileira De Educação**, 26, 2021, e260077.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. 273f. 2005. Tese. (Doutorado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

SILVA, A. L.D.S.; ÁVILA, R. S. A inserção de homens professores de educação física na educação infantil: entre o medo das sexualidades desviantes e a (re)produção de um currículo heteronormativo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018.

SILVA, Júlio Régis da; MARTINS, Viviane Lima. O professor homem na Educação Infantil: um olhar acerca do preconceito. **Revista Científica Intraciência**, Guarujá, n.11, p.25-47, jun.,2016.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 4. ed. 2005.

SILVA, Claudionor Renato da; VELOSO, Luana Alves Porto. DESAFIOS DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DEBATE A PARTIR DO ESTÁGIO EM PEDAGOGIA. **ItinerariusReflectionis**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 01–14, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos -5.ed.** - Porto Alegre: Bookman. 2015.

